

PRÊMIO
ABERJE
BRASIL
1996 • 1997



ANO X
Nº 108
JULHO.98

Jornal de Itaipu

O C A N A L D E A P R O X I M A Ç ã O



A N O S

A FACE HUMANA DA OBRA DO SÉCULO.

Esta foi a maneira mais fiel que o Jornal de Itaipu achou para estampar o resultado dos seus 12 anos de trabalho.

Na expressão de todas as notícias publicadas, o registro da história da usina e de sua gente.

JORNAL DE ITAIPU



Anos

EDITORIAL

Aniversários

No dia 26 de agosto, o **Jornal de Itaipu Eletrônico** comemorou seu primeiro aniversário. E festejou junto com o leitor, promovendo um concurso de causos. Foi um sucesso absoluto e uma prova de que o leitor quer mais do que ser bem informado - quer participar. Ao longo desse tempo, o **JIE** criou polêmica, gerou debates, deu espaço para o leitor se manifestar em pesquisas de opinião. A intenção é que o jornal praticamente tenha vida própria, quase que caminhando sozinho. Os redatores passam a ser apenas um instrumento de ligação entre o jornal e os leitores-, e faça ainda um elo de comunicação entre cada leitor. O **JIE** é o "braço instantâneo" do **Jornal de Itaipu**, que completa 12 anos, mas sempre com a disposição de se renovar a cada número. O leitor vai perceber novas mudanças, como reportagens leves, muitas fotografias e um texto que busca, cada vez mais, fugir do jargão técnico e empresarial. As reportagens buscam a face humana de Itaipu, como mostra a nossa capa, que em comemoração aos 12 anos do **J** também foi transformado num cartaz. É uma homenagem do **Jornal de Itaipu** aos seus leitores. Eles merecem.



ANIVERSÁRIO DO CRV

No momento em que o CRV completa mais um aniversário, não poderia deixar de fazer um modesto registro. Sou testemunha do extraordinário papel da área na divulgação de nossa usina e, por extensão, do Paraná e do Brasil. Assim, os cumprimentos vão para a gerente, Edna Carvalho, e demais membros da equipe. Entretanto, por dever de justiça, devo me estender mais à pessoa de Edna Carvalho: responsabilidade, competência, inteligência e criatividade, somadas à sua esmerada educação, são alguns atributos que ela possui. Por isto, a minha admiração. Muito do êxito das atividades do CRV deve ser creditado ao seu impecável trabalho.

General Marco Antonio Savio Costa, chefe da Assessoria de Informações da IB.

PSICOLOGIA

Acho interessante a idéia do concurso "Conte um caso de Itaipu" e o que aqui vou expor não é nenhuma crítica à iniciativa e muito menos ao nosso conceituado jornal. Acontece que fui indagada por alguns companheiros a respeito de determinados aspectos referentes ao exame psicotécnico e, infelizmente, fui até confundida com a profissional mencionada no caso "Mestre em adestramento". Gostaria de ver registrado que não sou a psicóloga envolvida no caso relatado no último **Jornal de Itaipu**.

É importante esclarecer que o exercício da profissão é calcado em um Código de Ética que, dentre outras coisas, estabelece que a avaliação psicológica é papel exclusivo do psicólogo. Esta avaliação é encarada com seriedade e o trabalho é baseado no respeito à dignidade e integridade do ser humano. O psicólogo é um profissional que tem, entre seus inúmeros papéis, a habilitação legal para aplicar e avaliar "testes de personalidade" - o que requer uma formação qualificada.

Ailma Maria Frade Miranda (CRP 08/4488).

RETRATO DO BRASIL

À Divisão de Imprensa. Acusamos com grande estima o recebimento do material enviado ao Projeto Retrato do Brasil, o qual foi muito útil para nossas pesquisas. Agradecemos pelo apoio e o suporte fornecidos ao projeto e esperamos estar contribuindo para um maior conhecimento do patrimônio cultural e histórico do país assim como sua divulgação no Brasil e no exterior.

Enzo Barone, Cinemacentro/Stoli Films, São Paulo.

ESPAÇO DO LEITOR

DE LONDRES

Para Neri Cassel: Dizer que ficamos impressionados (com a visita à usina) seria pouco. Nós realmente só fomos capazes de apreciar a escala real da baragem quando estávamos dentro da "catedral" de concreto, olhando 100 metros acima e abaixo, e na galeria dos geradores, com um quilômetro de extensão. Nossa visita foi mais apreciada pela sua aproximação e devoção à sua tarefa. Mais uma vez, muito obrigado.

Paul Haffner, diretor de Desenvolvimento de Projetos da PowerGen, Londres.

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

Recebemos com satisfação os materiais informativos que nos foram enviados. Estão sendo de grande utilidade para o aprimoramento de nossos conhecimentos a respeito desta usina e farão parte do acervo técnico de nossa biblioteca.

Engenheiro Moacir Rodrigues, Belo Horizonte (MG).

TURISMO EDUCATIVO

O Projeto Turismo Educativo, implantado por este Departamento, vem sendo apontado como uma das ações mais inovadoras que a Secretaria de Estado da Educação vem implementando. Tamanho sucesso se deve também a participação de Vossa Senhoria. Agradecemos a parceria com o Centro de Estudos Supletivos de Foz do Iguaçu.

Regina Célia Alegro, chefe do Departamento de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Estado da Educação, Curitiba.

FORÇAS ARMADAS

Manifesto os sinceros agradecimentos da Comissão Desportiva Militar do Brasil, organizadora do 27º Campeonato Brasileiro de Judô das Forças Armadas (realizado de 17 a 23 de julho, em Foz do Iguaçu), à Itaipu Binacional pelo prestimoso apoio à realização das atividades culturais e à organização da infraestrutura, contribuindo significativamente para o brilhantismo desse evento desportivo militar. Agradeço também pela presteza, solicitude e eficiência com que as Delegações da Marinha, Aeronáutica e Exército foram recepcionadas na usina.

Brigadeiro-do-ar Américo Soares Filho, presidente da Comissão Desportiva Militar do Brasil do Estado-Maior das Forças Armadas, Brasília.

REVISTA VOUCHER

Nos dirigimos à Itaipu para agradecer a colaboração por nós recebida, em virtude do acompanhamento do redator da Voucher, revista de bordo da Companhia Rio Sul, Francisco das Chagas Marinho. Aproveitamos a oportunidade para ressaltar a importância da parceria que temos realizado na promoção do potencial turístico da cidade.

Luiz Antônio Rolim de Moura, diretor de Marketing da FozTur.

CORAL DE MEDIANEIRA

A Fundação Coral de Medianeira manifesta os mais sinceros agradecimentos pela incontinente e valiosa ajuda para a realização do I Encontro de Corais dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu e Parque Nacional do Iguaçu do Extremo Oeste do Paraná. Solicitamos que este agradecimento seja transmitido a todos os Diretores, especialmente ao Sr. José Luiz Dias, representante dos demais Diretores no evento.

Silvério Luft, coordenador do evento, Medianeira (PR).

TIO DE NERI

Sou um leitor assíduo do **Jornal de Itaipu** há quase uma década, que me é remetido pelo meu sobrinho Neri Motta Poncio, mesmo quando estava nos Estados Unidos, onde trabalhava. Quero parabenizar esta Assessoria de Comunicação Social pela excelência das matérias publicadas, que abordam assuntos de interesse público, com informações palpitantes. Como por exemplo, o breve funcionamento de mais duas turbinas, que elevarão a capacidade energética do Brasil, contribuindo para seu maior desenvolvimento.

Tenente-coronel da Aeronáutica Noé Motta de Liz, Rio de Janeiro (RJ).

FRANCESES

Venho agradecer a especial gentileza em nos atender quando solicitamos visita para um grupo de franceses à hidrelétrica, no dia 9 de agosto. Posso adiantar que o grupo ficou maravilhado com a grandiosidade, organização e segurança de todo o sistema. Cabe ainda ressaltar a cordialidade e especial atenção de Carlos Augusto Braga, que demonstrou profundo conhecimento e grande simpatia.

Amaury Good Cordeiro Jr., diretor administrativo da Assessoria, Consultoria Gerencial e Treinamento, Curitiba.

Setor elétrico

O diretor-geral brasileiro, Altino Ventura Filho, fez palestra sobre Itaipu e o novo cenário setor elétrico brasileiro para uma comitiva da Escola Superior de Guerra, em 7 de agosto. A Itaipu está incluída no roteiro dos estudos estratégicos militares.



Palestra magna

O executivo Edson Vaz Musa falou no dia 5 de agosto sobre "A adaptação das empresas brasileiras à globalização", na 16ª Palestra Magna do Programa de Desenvolvimento Gerencial, promovido pela Superintendência de Recursos Humanos e pelo Departamento de Treinamento. Vaz Musa foi presidente da Rhodia até 1996 e hoje, entre outros cargos, é sócio-diretor da MGDK & Associados e membro do Conselho Consultivo do Grupo Abril.



EXPEDIENTE

Publicação da Itaipu Binacional

Prêmio Aberje 1996 e 1997 - Melhor Jornal Interno do Brasil

Tiragem: 4.500 exemplares

Assessoria de Comunicação Social: Curitiba/PR: Rua

Comendador Araújo, 551 - 9º andar. CEP 80.420-000.

Fone: (041) 321-4149/321-4147. Fax: (041) 321-4142

Foz do Iguaçu/PR: Divisão de Imprensa - Centro Executivo

Avenida 3, s/nº - sala 110 - Vila A. CEP: 85.857-670.

Fone: (045) 520-5230/520-5385. Fax: (045) 520-5248

Home page na Internet: <http://www.itaipu.gov.br>

E-mail: fadaim@itaipu.gov.br

Superintendente de Comunicação Social: Helio Teixeira

Gerente da Divisão de Imprensa: Maria Auxiliadora Alves dos Santos (Jornalista responsável MTB 13.999)

Redação e Edição: Helio Teixeira, Maria Auxiliadora A. dos Santos, Vinicius Ferreira, Cláudio Dalla Benetta e Heloisa Covolan

Fotografia: Caio Francisco Coronel e Júlio César Souza

Diagramação: Fabiana Ribeiro dos Santos
Fone: (041) 356-9272

Fotolito e Impressão: Reproset Ind. Gráfica
Fone: (041) 376-1713 - Curitiba

GERAÇÃO DE ITAIPU				
SUPERINTENDÊNCIA DE OPERAÇÃO				
DEPARTAMENTO DE OPERAÇÃO DO SISTEMA OP.DT/OPS.DT/OPSP.DT				
DADOS DE GERAÇÃO DA ITAIPU				
PRODUÇÃO DE ENERGIA (MWh)	1998		1997	ACUMULADO HISTÓRICO (1984 A JULHO/98)
	NO MÊS DE JULHO	ACUM. ATÉ JULHO	TOTAL NO ANO	
GERADORES 50Hz	4.314.955	28.487.738	48.498.550	450.605.934
GERADORES 60Hz	3.679.312	22.759.192	40.738.451	291.012.168
TOTAL USINA	7.994.267	51.246.930	89.237.001	741.618.102
RECORDES DE GERAÇÃO				
GERADORES 50Hz	6.680 MWh/h em 28/11/96			
GERADORES 60Hz	5.617 MWh/h em 11/12/96			
TOTAL USINA	11.996 MWh/h em 29/06/98			



Ela é a maior concorrente do **Jornal de Itaipu**, do **JI Eletrônico** e de todos os outros informativos internos. Foi criada no início da construção da usina, quando passou a "informar" os assuntos mais "quentes"

sobre a maior hidrelétrica do mundo. Funciona 24 horas por dia, nos 365 dias do ano, e pode ser acionada a qualquer momento. Essa "maravilha" da comunicação chama-se Rádio Peão, o veículo invisível que faz a alegria e, às vezes, a tristeza dos empregados.

Cochichando em perfeito "portunhol" para toda a obra, a Rádio Peão se constitui num folclórico, emocionante e irresistível jogo de erros e acertos. Difícil mesmo é saber quem é a fonte da notícia. Os assuntos preferidos da "emissora" são, em grande parte, mudança de diretores e chefias, aumento de salário, participação de lucros, dispensa de funcionários (esse dói), promoções e exonerações. Enfim, nada passa em branco pelos olhos atentos de seus "jornalistas".

Nesse veículo, o mais espantoso é a velocidade com que as informações chegam aos empregados. Pode-se dizer que a "rádio" supera, com folga, todos os outros meios de comunicação. A "transmissão" é quase instantânea, não importa a distância. De Foz a Curitiba ou de Assunção a Foz, a notícia sempre chega - mas o conteúdo, digamos, é quase sempre questionável.

Geralmente, o "furo" noticioso é capturado na "rabeira" de uma conversa de diretores e de outros funcionários. O resultado? Bem, vejam só alguns exemplos:

A congratulação

Certo dia, a Rádio Peão antecipou o nome do novo superintendente de uma determinada área da empresa. Um gerente, quando soube da "notícia", não teve dúvida: preparou uma longa

congratulação e enviou-a ao dito cujo. Depois de alguns dias, o gerente descobriu que a rádio havia errado e, constrangido, teve de esperar pacientemente até a gafe ser esquecida.

Muy amigo

Em anos passados, numa mudança de Diretoria da IB, um superintendente ouviu pela Rádio Peão que seu cargo estava na marca do pênalti. Seu substituto seria um funcionário da Copel, por coincidência seu amigo.

O bravo superintendente ligou ao amigo copeliano e ouviu dele que jamais trocaria a estatal elétrica paranaense pela binacional. "Que é isso, amigo? Tô bem aqui, vê lá se vou trocar, ainda mais para ocupar teu posto".

Tranquilizado, o superintendente acusou a Rádio Peão de "falta de credibilidade" e passou um final de semana feliz com a patroa.

Na segunda-feira, ao votar ao batente, encontrou o simpático e "sincero" copeliano à sua espera no seu gabinete.

- Vim assumir, você pode limpar as gavetas!



Fim da mordomia

Na década de 80, a empresa comprou vários Passat zerinho, que foram distribuídos a al-

guns gerentes. Como havia na época, digamos, algumas regalias, os carros ficavam com os gerentes nos finais de semana, já abastecidos, lavados e incrementados. O trabalho cabia aos motoristas da empresa. A Rádio Peão, volta e meia, largava que a mordomia ia acabar, mas não acabava.

Um dia, mudou a Diretoria e com a mudança veio a determinação para que os motoristas pegassem os carros na Vila B para que fossem "internados" nas garagens da empresa. Um motorista foi à casa de um gerente beneficiado com a mordomia e não encontrou dificuldade para pegar a chave do Passatão com a mulher do dito cujo.

- Ah... o senhor veio buscar o carro para a limpeza do fim de semana, não é?

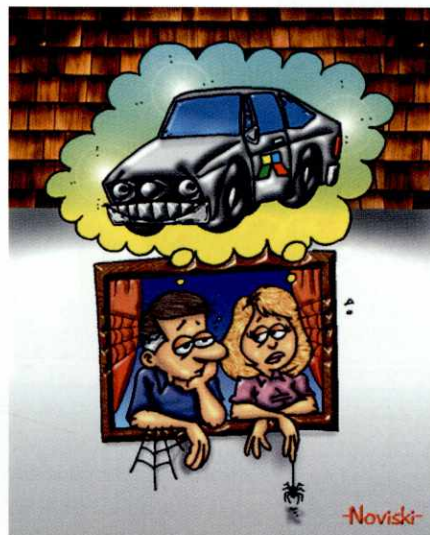
O motorista, que já andava cansado de toda semana ter de dar uma geral no bólido, calouse. Mas a dona, desconfiada, insistiu:

- O senhor ouviu essa história da Rádio Peão de que vão recolher os Passat?

Com a maior cara-de-pau, o motorista retrucou:

- Isso é conversa; papo da Rádio Peão.

Até hoje o gerente e sua senhora esperam sentados a volta do Passat...



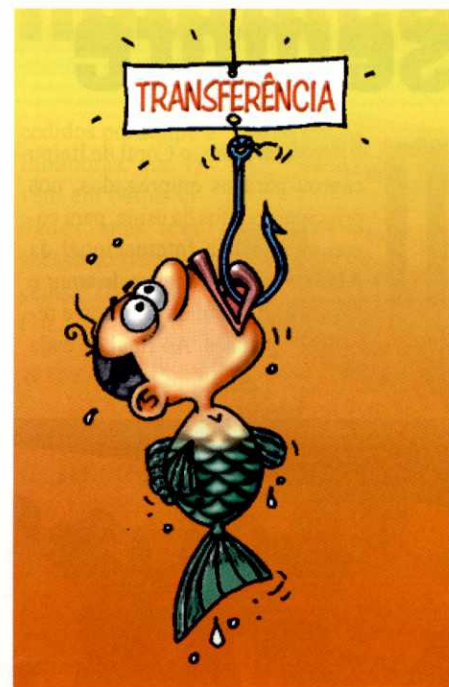
O "peixinho"

No final da década de 80, um colega era tido como o peixinho de um novo superintendente. Tanto que, depois da nomeação do "homem", conseguiu uma casa da Vila B, onde se acomodou confortavelmente. Deitado em berço esplêndido, ele ouviu a Rádio Peão noticiar que alguém de seu departamento seria transferido para Curitiba. Seguro de sua proximidade com o "todo poderoso" superintendente, ele começou a fazer terrorismo no departamento.

- É, acho que é sicrano quem vai ter que se mudar - dizia, rindo.

Um belo dia, a notícia foi confirmada e exe-

cutada. Um caminhão de mudança encostou na Vila B e o nosso colega, hoje aposentado, passou a respirar os ares da Capital.



Detonando a PL

A Rádio Peão pode representar, muitas vezes, um mal para a saúde financeira do empregado. Não são poucos os casos da rádio "anunciar" complemento das parcelas de participação no lucro ou aumento de salário. Entusiasmados, alguns colegas às vezes confiam tanto na informação que "detonam" o dinheiro antes da hora. Depois, passam meses pagando "módicas" prestações do cheque especial.



Plano Collor

Um dia, a Rádio Peão noticiou que haveria um pagamento em função de reajustes atrasados não pagos pelo governo Collor. Foi um corre-corre. Alguns compraram carro novo, outros aproveitaram para tirar férias e assim por diante. Ninguém sabia, porém, que, para receber o dinheiro, seria preciso impetrar uma ação coletiva. Apesar da ganância, a ação tramita até hoje na Justiça do trabalho.

Barco furado

Apesar do lado pitoresco, informal e engraçado da Rádio Peão, os especialistas em Comunicação Empresarial e em Recursos Humanos alertam que ela é prejudicial a qualquer organização e deve ser evitada.

A Rádio Peão ou Rádio Corredor fomenta boatos, na maior parte das vezes infundados, que causam problemas e demonstram o nível de falta de transparência de uma empresa e de seus funcionários. Segundo esses profissionais, ética e honestidade são os fatores fundamentais dentro do processo de comunicação de qualquer empresa.

Amigos para sempre

No dia 20 de julho, o Coral de Itaipu cantou para os empregados, nos principais pontos da usina, para comemorar o Dia Internacional da Amizade. Com canções de amor e amizade, o Coral emocionou e recebeu calorosos aplausos. Ao final de cada

apresentação, os integrantes do Coral iam até o público para saudar com um sorriso, um abraço e um sincero aperto de mão amiga. Outra participação do Coral foi no evento Arte em Encontro, em que também se apresentou o Grupo Folclórico da Suíça.



Um homem, uma mulher



Sarro: suas obras estão no circuito internacional.



Luciana: as peças podem ser manuseadas pelo público.

Em agosto, o Espaço Cultural Professor Miguel Reale, instalado na sede da Itaipu em Curitiba, expôs as obras dos artistas plásticos Adélio Sarro Sobrinho e Luciana Lobo. O artista paulista, já consagrado internacionalmente, trouxe obras inéditas para a exposição, óleos sobre tela que mostram "a raça brasileira", como define. Já Luciana Lobo tem como tema de suas esculturas em concreto celular o corpo humano, especialmente o feminino, "buscando prender o olhar pela contraposição das curvas, ora maiores, ora menores", diz a artista.

O nome de Luciana Lobo, que também trabalha na IB e é gerente da Divisão de Serviços Gerais em Curitiba, está se tornando cada vez mais conhecido. Há cerca de cinco anos, ela vem mostrando seus trabalhos em exposições no Espaço Cultural Telepar, na Galeria Banestado, no Clube Curitibano e na Casa João Turin, dentre outros espaços.

Escultura dinâmica

A novidade do trabalho de Luciana Lobo é que o concreto celular, um material usado na construção civil, é esculpido em peças separadas, o que dá mais movimento à obra. "A escultura se constrói", diz a artista, que une as peças como num jogo de montar. "Cada parte pode ser vista separadamente, revelan-

do a qualidade plástica de cada uma, ou no conjunto", explica. Com isso, Luciana Lobo oferece ao espectador a possibilidade de interagir com o obra, "libertando-a do estático".

A busca de Sarro

Sarro revela em suas pinturas uma grande preocupação com a paz e a harmonia universal. O artista passou cerca de dez anos expondo seus trabalhos na Praça da República, em São Paulo, até entrar no circuito das galerias. Recentemente, levou sua obra para a Alemanha, Bélgica, Suíça e Suécia e em janeiro de 1998 exporá suas obras novamente na Suíça e no Japão. Além dos óleos sobre tela, o artista também faz esculturas desde 1992.

Príncipe das Astúrias



Na manhã de muita chuva e nevoeiro do dia 13 de agosto, a usina recebeu a visita do príncipe herdeiro da Espanha, Filipe de Bourbon e Grecia. Trajando bermudas e sapatos tipo mocassim - pois estava preparado para fazer o passeio turístico do Macuco Safari e para conhecer as Cataratas do Iguaçu -, o Príncipe das Astúrias foi recepcionado no Mirante Central pelo diretor de Coordenação, José Luiz Dias, e pelo assistente da Diretoria Técnica, Júlio César Meirelles. Depois, o príncipe e sua comitiva conheceram o Edifício da Produção, a Sala de Comando Central e as cotas 108 e 92.



Jornal de Itaipu, 12 anos

Sempre em ritmo de mudança

PARTICIPAÇÃO DO EMPREGADO

A informalidade e a participação dos empregados passaram a ser a marca do JI. Aumentou o número de seções que falam diretamente das pessoas que trabalham na empresa e mesmo as matérias sobre temas técnicos ganharam novo tratamento, sempre mostrando que as máquinas funcionam porque há seres humanos em seu comando.

A mudança parece ter agradado ao leitor, que muitas vezes participa diretamente, mesmo às vezes sem saber, da definição da "cara" da próxima edição, ao sugerir matérias

ou ao trazer fotos de quando eram crianças para a seção "Adivinhe quem é...", um verdadeiro sucesso. Assim como já ganharam lugar fixo os "Causos de Itaipu" - que contam histórias engraçadas ocorridas na empresa -, tamanha a aceitação pelos empregados, muitos dos quais se lembram dos fatos ou estiveram envolvidos neles. O jornal ainda reserva espaço para artigos e matérias

sobre as atividades culturais, esportivas e de lazer dos empregados.

PESQUISAS E CONCURSOS

A ligação estreita do empregado com o jornal também fica evidente quando se avalia a participação dele nas diversas pesquisas de opinião e concursos lançados regularmente pelo JI. Foi através de pesquisas, por exemplo, que os leitores citaram os assuntos de seu maior interesse e o veículo ganhou o nome de **Jornal de Itaipu**.

Os concursos também tiveram grande adesão, como o I Prêmio de Fotografia para os Empregados de Itaipu, lançado no final de 1996 e que teve 18 inscritos, com 50 trabalhos. O mais recente é o concurso "Conte um caso e ganhe um prêmio", lançado em julho para comemorar o primeiro aniversário do **Jornal de Itaipu Eletrônico**, com 40 textos inscritos.

PRÊMIOS

Tantas mudanças já se traduziram em prêmios para o jornal. Em 1996, o júri da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) escolheu o **Jornal de Itaipu** como o Melhor Jor-

nal Interno da Região Sul. Naquele ano, o jornal também conquistou o prêmio nacional da entidade, considerado o "Oscar" da comunicação empresarial. Em 1997, a história se repetiu, com o jornal emplacando novamente os títulos de Melhor Jornal Interno do Sul e, depois, do Brasil.

OUTROS PÚBLICOS

O empregado continua sendo o público-alvo, mas o jornal tem ampliado seu universo de leitores. O JI chega também a órgãos federais, especialmente do setor

elétrico, às prefeituras dos mais de 350 municípios paranaenses, às redações dos principais jornais e revistas do País, do Paraná e da região de Foz do Iguaçu e às assessorias de comunicação de grandes empresas nacionais e estrangeiras.

O jornal ainda é distribuído aos visitantes da usina e do Edifício Parigot de Souza, sede da Itaipu em Curitiba, aos empregados aposentados, aos fornecedores e às pessoas e instituições - como bibliotecas e universidades - que pedem para receber o jornal pelo correio.

JORNAL ELETRÔNICO

A maior usina do mundo também é uma grande geradora de notícias. Com esse raciocínio, a Assessoria de Comunicação Social decidiu criar um espaço diário para a divulgação das informações da empresa e também um resumo das principais notícias dos jornais de circulação nacional, estadual e da região de Foz do Iguaçu.

Assim, surgiu o **Jornal de Itaipu Eletrônico**, o JIE, no dia 26 de agosto de 1997, com um princípio: levar notícias de forma objetiva, em pequenas notas. Enviado aos empregados pelo computador, o JIE teve adesão absoluta dos cerca de 1.400 leitores em Foz, Curitiba e Brasília, além dos empregados

cedidos por Itaipu à Eletrobrás, que vivem em outras cidades, mas têm acesso ao sistema central IBM, em Foz.

NOTÍCIAS VIA INTERNET

O JIE tem duas edições: a da manhã, lançada em rede entre as 10h e 11h, e a da tarde, que está disponível por volta das 16h. Na edição vespertina, entram as notícias do momento, tiradas da rede mundial de computadores, a Internet. O trabalho é feito através do acesso às agências de notícias dos principais jornais de circulação nacional:

Agência Estado (O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde), O Globo ON (O Globo), Universo On Line (Folha de S. Paulo) e JB On Line (Jornal do Brasil).

Confirmando o nome, a interatividade com o leitor se dá principalmente na seção de humor, com a crescente colaboração dos colegas, e no "JIE Interativo", que recebe uma média de quatro cartas por dia. Recentemente, foi criado o "Espaço da Cidadania", no qual os leitores podem discutir todos os aspectos da vida em sociedade. Os principais temas têm sido as eleições que se aproximam e a defesa dos direitos do consumidor.

legas, e no "JIE Interativo", que recebe uma média de quatro cartas por dia. Recentemente, foi criado o "Espaço da Cidadania", no qual os leitores podem discutir todos os aspectos da vida em sociedade. Os principais temas têm sido as eleições que se aproximam e a defesa dos direitos do consumidor.



Todo mês, uma equipe de jornalistas, fotógrafos, artistas gráficos, ilustradores e pessoal especializado em fotolito e impressão se envolve na elaboração do **Jornal de Itaipu** (JI). Vem sendo assim há 12 anos, num ritmo cada vez mais frenético. O jornal, distribuído pela primeira vez em 25 de julho de 1986 com quatro páginas, mudou completamente nesse período.

Resultado de discussão diária entre os jornalistas da empresa, o jornal vem passando por uma gradual e profunda reformulação gráfica e editorial, especialmente nos últimos dois anos. A tiragem de 3 mil exemplares, de quatro páginas em preto e branco do número zero, pulou para os 4.500 exemplares, que chegam hoje às mãos dos leitores em 16 páginas coloridas e ilustradas com fotos, gráficos e charges.

TENDÊNCIA MUNDIAL

A começar pela pauta, que é a escolha dos assuntos que serão abordados na edição seguinte: o empregado tomou o lugar de destaque. Com essa mudança de rumo, o **Jornal de Itaipu** descobriu-se alinhado com as principais tendências mundiais de comunicação empresarial, que determinam textos informais e que sejam privilegiados mais os empregados que as decisões empresariais.

Assim é em grandes multinacionais como a Xerox do Brasil, a Rhodia e a Gessy Lever, citadas como exemplos de comunicação interna eficiente durante o I Congresso Internacional de Comunicação Empresarial e Corporativa, realizado no dia 4 de agosto, em São Paulo. O encontro reuniu profissionais de 250 empresas do Brasil e do exterior, entre eles de Itaipu.

Assim é em grandes multinacionais como a Xerox do Brasil, a Rhodia e a Gessy Lever, citadas como exemplos de comunicação interna eficiente durante o I Congresso Internacional de Comunicação Empresarial e Corporativa, realizado no dia 4 de agosto, em São Paulo. O encontro reuniu profissionais de 250 empresas do Brasil e do exterior, entre eles de Itaipu.

O debut do CRV

15 anos de turismo

CRV

Adelar, Baiano, Carlos Augusto, Cassel, Cristiano, Edílio, Edna, Fátima, Gorete, Keila, Lorena, Lylle, Marco Antônio, Marli, Marta, Neli, Nestor, Sylvia, Teresinha, Wagner. Estagiário(a)s: César, Geraci, Heilman, Joana, Madalena, Manoel, Maria Helena, Sebastião, Silvano, Veríssimo, e todos que já passaram pelo CRV/ME.

O Brasil, a Diretoria e a CS.GB agradecem!

Em 15 anos, 7 milhões e 250 mil visitantes.

ITAIPU
BINACIONAL

Para os primeiros guias e turistas, brindes especiais. Da esquerda para a direita, André Rodrigues de Sousa, guia turístico de Belém, e os turistas Eduino Alberto Bredlau e Sérgio Bredlau de Canoas, Rio Grande do Sul; Paulo Kaminagakura, de Curitiba e familiares; Andrei Luciano Rohde, do Rio Grande do Sul; Reginaldo Inácio de Criciúma, Santa Catarina, e Mark Aichholzer, da Austrália.



Uma feliz coincidência: Neli Rover, profissional da equipe de atendimento aos turistas, pôde comemorar os 15 anos do CRV junto com o seu aniversário. Os parabéns para ela foram em dose dupla.



Além da refinada música da Orquestra de Cordas da Fundação Cultural de Foz, os turistas são recepcionados com banners, balões e doces.



Na festa dos 15 anos, a Orquestra de Cordas da Fundação presenteia os turistas com boa música.

Quem foi ao Centro de Recepção de Visitantes-CRV, no dia 28 de julho, teve uma agradável surpresa. Durante todo o dia a Orquestra de Cordas da Fundação Cultural de Foz apresentou com um magnífico repertório de canções clássicas e populares os turistas, os guias e o pessoal do CRV.

Esta foi uma das maneiras que a Assessoria de Comunicação Social encontrou para comemorar os 15 anos de inauguração do Centro de Recepção de Visitantes da usina, que soma em suas estatísticas um total de quase 7 milhões e 250 mil visitantes de mais de 160 países. A festa teve desde um culto ecumênico até a abertura de uma exposição de muralistas argentinos.

UM POUCO DA HISTÓRIA

Embora o CRV tenha sido inaugurado em julho de 1983, com toda a infra-estrutura para receber os turistas, desde o início de sua construção, em 1977, a usina já recebia visitantes, que eram recepcionados no Centro Executivo. Em 1980, a Itaipu assinou convênio com a Companhia de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu (Codefi) e as agências de turismo para atendimento ao grande fluxo de turistas, ficando para Itaipu somente a recepção das visitas técnicas e especiais.

O primeiro profissional da área de Relações Públicas foi Jorge Figueiredo, atual proprietário do restaurante no aeroporto de Foz do Iguaçu. O segundo foi Francisco Fialho, que hoje atua na área de turismo em São Paulo. O terceiro foi o artista e fotógrafo Amerindio

Fontes, falecido. A quarta pessoa - e primeira mulher a trabalhar no atendimento aos turistas - foi a iguaçuense Edna Carvalho, que está na Relações Públicas há 21 anos e é gerente da área.

"Trabalhávamos de domingo a domingo o dia todo, lotando ônibus com visitantes. Visitar Itaipu era o divertimento dos moradores da Vila C e imediações, que iam e vinham repetidas vezes à usina", lembra Edna.

Foram também pioneiros na área de Relações Públicas, em Foz, Hildeci Pereira Cavalcanti, Rubens Nogueira e Lair Alberto Reichert.

AGRADECIMENTOS

De todos os bons momentos do aniversário de 15 anos do CRV, a Assessoria de Comunicação Social deixa publicamente registrados seus agradecimentos a todos os empregados e ex-empregados que prestigiaram as comemorações, e em especial à Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, que cedeu a Orquestra de Cordas, brilhantemente regida pelo maestro Mauro Francisco Buss. Agradece ainda aos motoristas dos ônibus que levam os turistas à usina e aos agentes de segurança, que acompanham os comboios.

A FESTA

Os primeiros visitantes e guias de turismo que chegaram ao Centro de Recepção de Visitantes (CRV), no dia 28 de julho, foram contemplados com kits especiais, contendo folders, chaveiro, camiseta, boné, caneta, pad mouse, CD Rom, CD do Coral de Itaipu e vídeo sobre a usina.



Momento marcante: diretores, superintendentes e empregados assistem um culto ecumênico, com a participação do pastor Maurício Ferreira, da Igreja Presbiteriana, e do padre Antônio, da Paróquia da Vila A.



Uma das homenagens aos profissionais da Divisão de Relações Públicas: uma faixa de agradecimento com o nome de todos. A faixa foi colocada na porta de entrada do Centro de Recepção de Visitantes, na calada da noite, pela equipe da agência BP3, de Foz do Iguaçu, para que logo cedo a equipe recebesse os parabéns pelos 15 anos.



No encerramento, todos cantam com entusiasmo o tradicional parabéns.

O depoimento dos turistas



Para o americano Fabre Norbert, Itaipu é uma das maiores obras que ele já viu. "Já viajei pelo mundo todo e não esperava encontrar no Brasil algo semelhante".

José Renato, Inês e Juliane Chicoski, turistas de Guarapuava, foram atendidos no CRV por Maria Gorete Baruta. Era sua terceira visita à usina, mas ainda assim eles se surpreenderam: "O Brasil deixa a desejar na recepção ao turista, mas aqui na Itaipu é diferente. Vocês estão de parabéns!", disse José Renato a Maria Gorete.



O japonês Jabe Hiroharu, da cidade de Saitama, disse que o Brasil é um país muito hospitaleiro. "Itaipu é algo espantoso. Não esperava encontrar aqui algo semelhante".



O espanhol Juan Manuel Garcia Perez e sua esposa gostaram muito da visita a Itaipu e consideraram o atendimento rápido e eficiente. "Itaipu é uma obra grandiosa e impressionante. Gostamos muito, até mais do que pensávamos", disse Juan.



"Impressionante!" Esta foi a expressão que o norueguês Aasgaard Herman usou para definir Itaipu. Acompanhado da esposa, o turista achou o filme sobre a usina interessante e muito fácil de entender. E brincou: "No Brasil todas as pessoas são muito agradáveis, apesar das duas vitórias da Noruega sobre o Brasil".



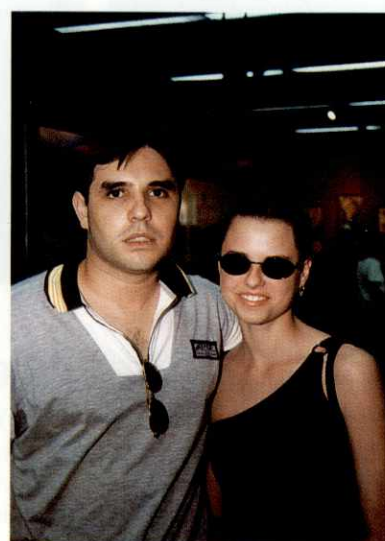
O paulista Vânio Tavares de Lima disse ter sido muito bem recepcionado em Itaipu. "Esta obra é motivo de orgulho para nós, brasileiros. Aprendi muito com o filme e com as informações dadas por Neli Rover durante a visita. Parabéns pelo apoio aos turistas", cumprimentou.



Os paranaenses Carlos e Patrícia vieram de Cascavel só para visitar Itaipu. "A visita é muito bem planejada. O turista chega e é imediatamente informado sobre tudo. A usina é uma coisa inexplicável, por seu tamanho. E o que ela produz de energia é inacreditável", disse Patrícia.

Os alemães Niebel, Joerg e Wolfgang Hopf foram recepcionados por Teresinha Krauspenhar. Os alemães, que não sabiam da existência de Itaipu, acharam a usina "fantástica". Eles parabenizaram Teresinha pelo ótimo atendimento e elogiaram a limpeza do CRV, mesmo num dia de intenso movimento de visitantes. Os alemães disseram que só encontraram atendimento semelhante numa destilaria na Escócia. E, bem-humorados, perguntaram:

- No final da visita à destilaria pudemos saborear uma bebida. E aqui, o que vamos ganhar?
- Pode ser um choque de 500 quilovolts? -, rebateu Teresinha.



Melhorias

O Centro de Recepção de Visitantes da Itaipu conta com um cinema com capacidade para 200 lugares, sala de reuniões adaptada também para auditório de projeção de filmes em língua estrangeira, amplo saguão com quadros, painéis explicativos e iluminados, maquete da usina, som ambiente e placas sinalizando informações turísticas.

A gestão de Euclides Scalco, que prossegue com Altino Ventura Filho, implementou ações significativas para melhorar a qualidade do atendimento aos turistas:

- * O novo mirante central, onde estão em andamento as obras do Memorial do Barrageiro, última criação do mais importante artista plástico do Paraná, o curitibano Poty Lazzarotto.

- * O hall de entrada do Edifício de Produção recebeu uma nova decoração, pela qual o visitante tem um resumo visual dos principais aspectos técnicos da usina.

- * O roteiro turístico dentro da usina está ganhando uma nova programação visual, dando ao visitante uma noção exata de onde ele se encontra.

- * As visitas foram redefinidas, para melhorar o atendimento e garantir mais segurança à usina, com três tipos de roteiros: turístico, especial e técnico.

- * O Bosque dos Visitantes recebeu novas placas indicativas.

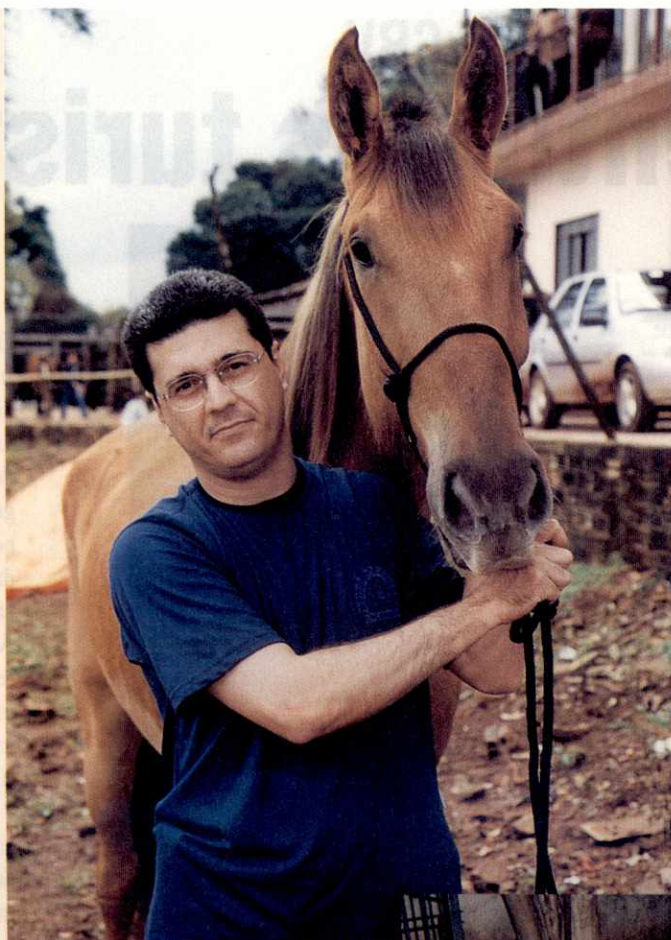
- * Os ônibus de Itaipu que levam os turistas à usina estão com nova identificação e melhorias como microfones e ar-condicionado. Novas placas sinalizam o estacionamento.

- * O turista que for a Itaipu recebe material de divulgação sobre a usina em sete idiomas (português, espanhol, inglês, francês, alemão, italiano e chinês).

- * A linha especial de ônibus Santa Casa-Usina já está funcionando, com o primeiro ônibus às 6h26 e o último às 16h30. A linha foi criada pela Foztrans.

- * O filme sobre a usina, produzido em meados de 95, e exibido para todos os turistas antes da visita, foi atualizado com a elaboração de um novo vídeo, com duração de cinco minutos. O vídeo é apresentado antes do filme principal e mostra as transformações que a Itaipu sofreu nos últimos três anos.

- * Os projetos mais arrojados, como a iluminação da usina e a cobrança de taxa de visitação, estão em negociação.



A galope

O advogado Luciano Veras descobriu, galopando, uma ótima maneira de aliviar o estresse. Com o seu cavalo Bangalô do Horizonte ele não fica nem um fim-de-semana sem cavalgar.

“Bangalô é um animal extremamente dócil, com a qualidade de ser marchador”, conta. Entusiasta da equitação, Luciano conta que adquiriu o cavalo no começo do ano. “Ele é de uma raça essencialmente brasileira, a campolina”, explica. Como se não bastasse um amigo tão grande, o nosso advogado cria em sua casa mais nove cachorros: quatro rottweiler, três boxers e dois pinscher.



Ao som de Beethoven

O colega José Rodrigues, o Zezinho do setor de Transporte, convive há cinco anos com seu papagaio Dedé. O nome é uma “homenagem” ao gerente do Banco Real, no qual Zezinho “viviu pendurado”. Entre as façanhas desse papagaio, destaca-se o fato dele cantar a música que anuncia o caminhão de entrega de gás: “Pour Elise”, um clássico de Beethoven. Mas Dedé também gosta de música popular e sabe cantar como ninguém “Atirei o pau no gato”.

Alegria de toda a família de Zezinho, Dedé precisa passear na frente da casa todas as tardes para ver outras aves passarem. Certa noite, o papagaio fugiu e foi um deus-nos-acuda. Mas, na manhã seguinte, a esposa de Zezinho saiu ao portão e cumprimentou a vizinha. Adivinhem quem respondeu? Ele mesmo, Dedé, em carne e osso, que estava empoleirado na árvore da casa da vizinha.



A cenoura de cada dia

“Ele é que nem a gente”, diz, orgulhosa, Leila Henriques de Nunes, quando fala do seu cachorro Scooby Doo. Entre as qualidades desse dálmata, Leila destaca o fato dele ser extremamente amoroso (e ciumento). “Quando estou triste, ele também fica triste. Às vezes chora e me abraça”, garante Leila. Além do fato de gostar de cenouras e de não gostar de doces, Scooby Doo é mais do que obediente. “Ele fica de castigo quando faz coisas erradas e nem levanta a cabeça”, diz sua dona.

MEU AMIGO

Elas podem até nos curar. Melhoram o nosso humor. Atenuam o nosso sofrimento presente que a Natureza nos deu. Quem tem um animal de estimação percebe um sentimento novo, de respeito, de afeto, que, de tão agradável, alivia a alma. “A gente pega amor”. Não são poucas as pessoas que pronunciam essa frase quando o medo do sofrimento que a perda do animal pode causar desestimula a “adotar” para superar todos os medos.

Poucos escritores descreveram com tanta profundidade a convivência entre o homem e o sentimento que Tereza tem pela sua cadela, Karenin: “É um amor desinteressado: ela faz as perguntas que atormentam os casais humanos: será que ela me ama? Será que ela me ama? Todas essas perguntas que interrogam o amor, o avaliam, o investigam, o examinam, o seje porque desejamos ser amados, quer dizer, queremos alguma coisa do outro (o amor) presença”.

Ao longo da elaboração desta matéria, as histórias desses animais ficaram mais ricas e mais fotografadas. Ela se escondeu no telhado da casa para não ter de ser medicada por sua dona do mundo, não conseguiu reunir os seus sete cachorros por falta de mais braços para abraçar de seu dono, Zezinho, para convencê-lo a mostrar o charme de suas penas para a mãe, Leila, a ponto de fazer Caio ficar a uma distância mais do que prudente para fazer as fotos e reunir três de seus animais só o tempo suficiente para Caio bater apenas uma foto.

Totó-tripé

No ano passado, quando saía do Floresta para seguir a rotina seguida por um filhote de vira-lata. Dias depois, ele chegou nas proximidades da casa de Binotto. “Ele não comia e não bebia água para ele”, conta Binotto. Como ele não comia e não bebia água, ele não teve outra opção a não ser amparar-se no tripé. “Chamamos então o Wanderley e ele não teve outra opção a não ser amparar-se no tripé. Hoje, Totó-tripé é o xodó da família. É um bravo defensor de seus donos”, garante Binotto.



O gato mala

Lídia Brashmakoff, da Divisão de Seguros, adotou sete bichanos. Entre eles, o mais charmoso nome de Grishka, o seu animal de estimação. Certo dia, ela percebeu que se transformou em “mala” por causa do gato. Lídia conta que toda a vez que começa a trabalhar, ela deixa uma sacola preparada para ela. Certo dia, ela voltou encontrou suas roupas espalhadas pelo chão. Ela achou que alguém havia revisado sua mala e viu a gata dentro da sacola com o jarro comigo”, lembra, brincando.

GO BICHO

frimento. Enchem a nossa vida de alegria. Milagrosos?! Não. Eles são apenas um
bebe, depois de algum tempo de convivência com essas criaturas, o nascimento de um
a e nos leva a refletir sobre a condição humana dentro deste Universo.
e para justificar porque têm ou por que não têm um animal de estimação. De um lado,
loção". De outro, a alegria de poder cultivar uma despojada forma de afeto é suficiente

n e o animal como Milan Kundera, em a "Insustentável Leveza do Ser", quando conta
Tereza não pretende nada de Karenin. Nem mesmo amor ela exige. Nunca precisou
que gosta mais de mim do que eu dela? Terá gostado de alguém mais do que de mim?
será que ameaçam destruí-lo no próprio embrião? Se somos incapazes de amar, talvez
o amor), em vez de chegar a ele sem reivindicações, desejando apenas sua simples

as. A gata Grishka fez o fotógrafo Caio Coronel esperar quase uma semana para ser
a dona, Lúcia. O veterinário Wanderlei Moraes, embora mostrasse toda a boa vontade
a segurá-los. O papagaio "Dedé" teve uma crise de timidez que exigiu muito empenho
quina fotográfica. O cachorro Scooby Doo não escondeu o ciúme doentio que tem por
s fotos. Como se isso tudo não bastasse, apesar de todos os esforços, Foster conseguiu

a Clube, a esposa de Noldis Binotto foi
se passaram e o guaipeca acabou fican-
"Dávamos, de vez em quando, alguma
Certo dia, "um maluco do volante" atro-
erlei (veterinário do Refúgio Biológico)
putar a perna do cachorro e castrá-lo",
filia. "Corre normalmente pelo quintal e
rante Binotto.



uros, não deixa os gatos desamparados.
o destaque é a gata que atende pelo
mal de estimação preferido. Tão prefe-
para impedir que a sua dona viajasse.
a a arrumar as malas, a gata fica inqu-
rada para viagem e foi trabalhar. Quan-
lhadas pela casa. Pensou em chamar a
estado a sua casa. "Até que olhei mais
la, dormindo. Acho que ela queria via-



Alteza real

Ele faz parte da corte dos Carvalhos, mas, apesar da realeza, trabalha
como porteiro. É o pinscher Duque, da nossa colega Edna Aparecida
Carvalho. Quando a família está dentro de casa, ele fica na porta obser-
vando a movimentação. "Mas quando a gente sai, ele fica no portão,
deitado. De lá não arreda o pé, ou melhor, as patas, até a gente voltar",
brinca Edna. Na foto, o pai de Edna, seu Guilherme, e o porteiro da
casa, Duque.



Fera domada

O veterinário Wanderlei
Moraes destaca entre os
seus sete cachorros a
docilidade de Bruma. Por
ser uma cachorra da raça
rottweiler, deveria ser te-
mida pela ferocidade.

Mas, ao contrário, é mui-
to dócil, principalmente com crianças. Especialista no
assunto, Wanderlei revela que a calma do animal de-
pende da sua socialização, além de uma boa seleção
genética. "Tudo depende do modo como você cria o
animal", conta Wanderlei. Desde pequena, a cadela con-
viveu com crianças e aprendeu a se comportar. "Todo
mundo mexe nela, mas apesar disso Bruma é um bom
cão de guarda". Na foto ao lado, Bruma, a "fera". Na
foto sobreposta, Wanderlei, a família e quatro de seus
cachorros.



A vez dos bichanos

Ricardo Soley Foster dificilmente sai do sério, mas quando o assunto é gatos ele
avisa de cara: "Eu não gosto de gente que mata gatos". Foster e a família convi-
vem com sete gatos, dois cachorros e um hamster. Certa vez, demonstrou toda a
sua revolta pelo JIE, quando mataram um de seus bichanos. Seu amor pelos
animais é herança de família. O pai dele chegou a cuidar de uma sucuri enquanto
o bicho aguardava transferência para o zoológico de Campo Grande (Mato Gros-
so do Sul). Na infância e adolescência, em Corumbá, sua casa era um albergue de
animais. "Minha mãe chegou a curar um gavião que estava com a perninha que-
brada", lembra. Era comum as pessoas levarem filhotes de coruja, gambá e quati
para a família cuidar. "Eu tive até um sapo chamado Ximbica", conta. Na foto,
Foster e seu filho, Ricardinho, e três dos dez animais que cria.

Os bichos da selva também vivem entre nós



De helicóptero, o biólogo Emerson Suemitsu rastreia gatos-mouriscos que vivem no bairros de Foz e de Santa Terezinha de Itaipu.

Experiências realizadas pela Itaipu comprovaram que animais silvestres, de pequeno porte, podem viver nos arredores e em focos de matas das cidades da região. O trabalho teve início em novembro de 96, quando foram soltos, no Refúgio Bela Vista, animais silvestres com coleiras dotadas de radiotransmissores. Até hoje, foram libertados sete animais, dos quais dois morreram. Quanto aos outros cinco, os últimos contatos com os radiotransmissores indicaram que

viviam pacificamente em bairros de Foz do Iguaçu e de Santa Terezinha de Itaipu.

“É possível conviver com animais silvestres, desde de que a população esteja consciente da necessidade de preservá-los”, afirma o biólogo Emerson Suemitsu.

É quase certo que, se esses animais conseguiram sobreviver nos focos de matas, devem existir outros exemplares vivendo em condições semelhantes nos mesmos locais.

A experiência serviu para os pesquisadores treinarem a operação do equipamento de rastreamento e verificarem o índice de sobrevivência dos animais soltos. “Esses animais são inofensivos e, geralmente, não gostam de se aproximar do homem”, conta o veterinário Wanderlei Moraes. “Por isso, a convivência pode ser pacífica, se o homem permitir”.

No rastro dos bichos

Nos quase dois anos de pesquisa, foram soltos dois gatos-mouriscos, um cachorro-do-mato, um mão-pelada, dois furões e um quati. Para rastreá-los, os pesquisadores percorreram, quase que diariamente, áreas da usina e dos bairros de Foz do Iguaçu, com uma antena que capta os sinais dos radiotransmissores.

Num desses trabalhos de rastreamento, foi utilizado até o helicóptero que fazia um levantamento fotográfico da usina.

“O rádio de um dos gatos emudeceu e precisávamos ter certeza se a bateria tinha acabado ou se o animal tinha ido para um local muito distante. A solução foi pegar uma carona no helicóptero”, conta Emerson.

Como nem do alto o sinal foi captado, tudo indicava que a bateria do colar se esgotara.

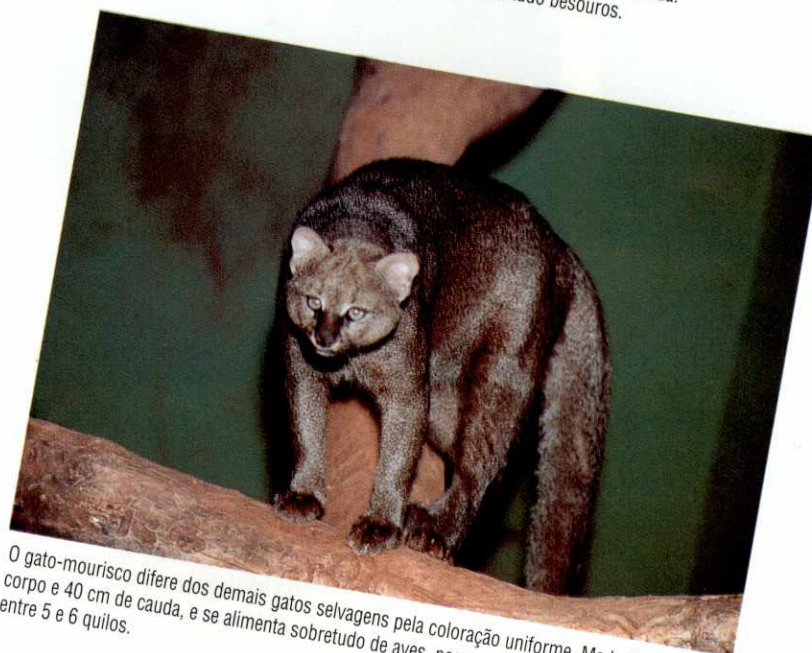
A pesquisa teve êxito maior porque o gato-mourisco que nasceu no cativeiro do Refúgio Biológico conseguiu sobreviver em liberdade. Comprovou-se que as técnicas desenvolvidas em Itaipu para readaptar animais à vida selvagem estão corretas. A próxima etapa, agora, é soltar os gatos selvagens ameaçados de extinção, como a jaguatirica. “Será um passo muito importante, que vai depender da ajuda da população”, alerta o biólogo Hélio Fontes.



O furão mede de 63 a 70 centímetros e pesa de 1,5 a 3,2 kg, sendo os machos mais pesados que as fêmeas. Uma de suas características é a faixa negra que vai do focinho até as patas da frente. O corpo longo e delgado, impulsionado por membros locomotores curtos, permite que esses animais corram rente ao chão e se embrenhem na vegetação baixa e fechada.



O cachorro-do-mato ao ganhar a liberdade. Esse animal tem coloração pardo-cinza e dorso, cauda, focinho e garganta negros. Mede 70 centímetros de comprimento e 30 cm de cauda. Alimenta-se de pequenos mamíferos, aves, frutos e até insetos, sobretudo besouros.



O gato-mourisco difere dos demais gatos selvagens pela coloração uniforme. Mede 60 cm de corpo e 40 cm de cauda, e se alimenta sobretudo de aves, pequenos mamíferos e répteis. Pesa entre 5 e 6 quilos.

ANIMAL	QUANDO FOI SOLTADO	DATA DO ÚLTIMO CONTATO E LOCAL
Gato-mourisco	10/12/97	Rádio ainda funciona / Santa Terezinha de Itaipu
Gato-mourisco	10/12/97	02/julho/98 – Três Lagoas
Cachorro-do-mato	21/11/96	Janeiro/98 – Porto Belo
Furões (dois)*	10/12/97	Janeiro de 98 – imediações do Refúgio Biológico
* (ambos se soltaram das coleiras)		

Infelizmente, o mão-pelada e o quati foram encontrados mortos. O primeiro no Jardim Panorama, em Foz, e o segundo dentro da área da usina. As coleiras foram recuperadas para novas experiências.

GENTE DE ITAIPU

Cidão, o protetor da natureza

Os colegas afirmam que uma de suas maiores qualidades é o bom humor. E é. Difícilmente Aparecido Soares, o Cidão, perde a esportiva. Nem mesmo quando está resgatando peixes no canal de sucção das unidades geradoras, a dezenas de metros de profundidade, em temperaturas pouco agradáveis. Pelo contrário: às vezes ele se torna o "carrasco" de muitos colegas com suas brincadeiras. Paulista de Presidente Prudente, Cidão começou a trabalhar em Itaipu em 1976. "Fui fichado na Unicon como mecânico de equipamento industrial", lembra. Dois anos depois, em 1978, ele começou a trabalhar em uma área com a qual nunca imaginou que teria contato: a do Meio Ambiente. Em 1981 participou da operação de resgate de animais durante a formação do reservatório da usina de Foz do Areia. "Foi um estágio para nos preparar para a formação do Lago de Itaipu", conta. Cidão trabalhou 20 dias tirando animais da água, na operação Mymba Kuera, durante a formação do reservatório de Itaipu, em 1982. Ele lembra que os bichos mais difíceis de salvar

eram os macacos, que ficavam pulando nas copas das árvores, e as pacas, que mergulhavam muito. No seu currículo, ele ainda registra a participação no primeiro resgate de peixes em uma unidade geradora de Itaipu, em 1986.

"Nessas operações de resgate, você tem de tomar cuidado. Não pode ir pisando a esmo. Os ferrões dos peixes atravessam a borracha da bota com facilidade", explica. Foi num desses resgates que ele salvou um jacaré de 25 quilos.

As histórias de Cidão vão além da barragem.

Como barqueiro experiente, ele lembra dos apuros que passou no Lago de Itaipu, onde as ondas podem chegar a até dois metros no meio do canal.

Certa vez, estava levando

"Na operação Mymba Kuera, os bichos mais difíceis de salvar eram os macacos"

os pesquisadores da Universidade de Maringá para fazer uma avaliação da qualidade da água do lago, quando o tempo fechou. "Não pensei duas vezes, liguei o motor e fui para uma ilha próxima à margem paraguaia", recorda. A tempestade foi feia. "Se eu não tivesse tomado aquela decisão, talvez não estivesse aqui para contar essa história", conclui.



Aparecido Soares: apuros de barqueiro numa tempestade.

Ecomuseu na Sanepar

Depois de servir de exemplo para a Sanepar, o Ecomuseu de Itaipu está agora sendo mostrado na Companhia de Saneamento do Paraná, em Curitiba, em exposição aberta no dia 11 de agosto. No ano passado, a Sanepar copiou o modelo do museu ecológico da binacional e criou o Ecomuseu do Saneamento, instalado junto à sede do órgão. A mostra fica aberta ao público até 18 de setembro, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. A Sanepar fica à Rua Engenheiro Rebouças, 1376.

Robozinho trabalhou quieto no Edifício Parigot de Souza



O robôzinho em ação: uma semana de serviço para completar toda a limpeza.

Na primeira semana de agosto, um robô circulou incógnito pelo escritório de Curitiba. Sua missão: proporcionar maior qualidade ao ar que os empregados respiram. Equipado com escovas e câmeras fotográfica e de vídeo, o pequeno trabalhador cumpriu uma tarefa impossível de ser feita por qualquer pessoa: limpou os dutos do sistema de ar-condicionado central do Edifício Parigot de Souza.

Há cerca de três anos, a área de Serviços Gerais de Itaipu procurava uma empresa especializada para fazer esse serviço nos dutos instalados na garagem, térreo, sobreloja, 11º e 12º andares. Mas só conseguiu encontrar uma empresa depois de maio, quando o número delas aumentou em função de uma decisão do governo. O Ministério da Saúde baixou portaria determinando a obrigatoriedade da limpeza dos dutos, numa

batalha contra a "síndrome dos edifícios doentes". A medida foi adotada depois da morte do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, em abril, devido a complicações respiratórias ocasionadas por microorganismos encontrados no aparelho de ar-condicionado de seu gabinete.

PIONEIRISMO

Itaipu é uma das empresas pioneiras no Brasil a fazer a limpeza. A área de Serviços Gerais contou com o apoio do Departamento de Medicina e Segurança do Trabalho e do Laboratório Ambiental, que acompanharam o processo de limpeza e fizeram uma análise da qualidade do serviço.

Antes da limpeza, o pessoal do Laboratório Ambiental detectou a presença de poeira nos dutos. A poeira pode criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de microorganismos prejudiciais à saúde, mas nada de grave foi encontrado.



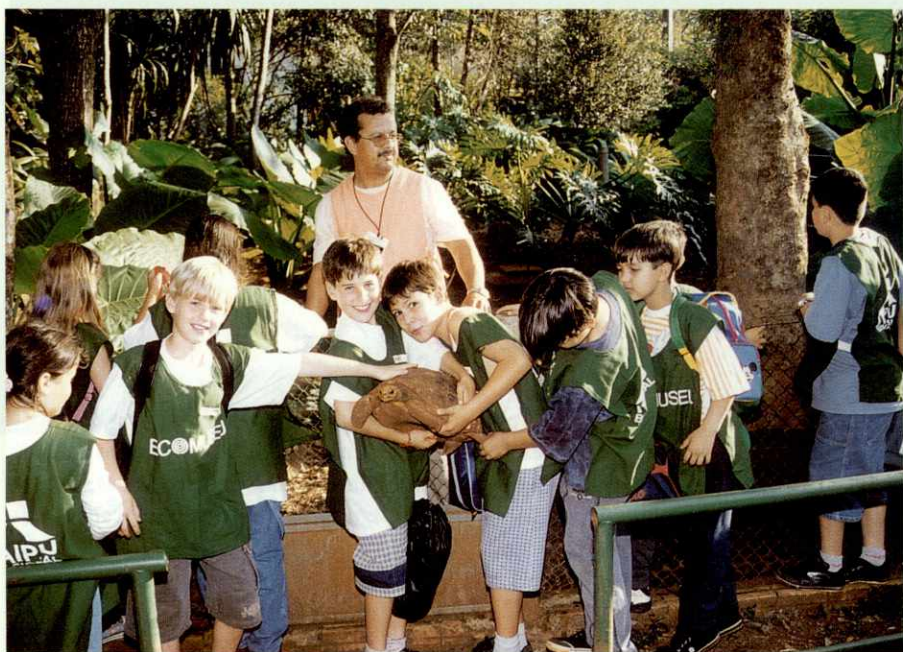
Férias ecológicas

O Ecomuseu de Itaipu promoveu, de 22 a 25 de julho, uma colônia de férias para os filhos dos empregados. Cerca de 200 crianças, com idade entre 6 e 12 anos, participaram de atividades recreativas e culturais, incluindo visitas à hidrelétrica, ao Refúgio Biológico Bela Vista, ao próprio Ecomuseu e ao Museu de História Natural, na margem paraguaia.

Crianças e pais aprovaram por unanimidade toda a programação, voltada para a educação ambiental. Por isso, as férias ecológicas, daqui para a frente, farão parte do calendário de atividades da empresa.

A promoção teve apoio da Comunicação Social, do Refúgio Biológica Bela Vista e do Serviço Social da Indústria (Sesi), que contratou o artista Heverton Fere para fazer apresentações de mímica, cara pintada e perna-de-pau.

No Refúgio Biológico Bela Vista



Na trilha dos bichos, as crianças vibram com a oportunidade do contato direto com alguns simpáticos animais.



Produzir e plantar mudas: além de aprender, a contribuição para o reforestamento do refúgio.



Conhecendo o lago e seus habitantes. Nesta atividade, as crianças alimentam e vêem de pertinho os peixes que estavam nos tanques-rede. De quebra, conhecem as algas que existem no lago.

No Paraguai



Com tanta atividade, nada mais justo do que um bom piquenique com frutas e bolo de chocolate.



No Museu de História Natural, as crianças recebem uma noção da inter-relação da usina com o meio ambiente.

Os heróis da festa



Os heróis da festa. Da esquerda para a direita, de pé: Emerson, Audérico, Sylvia, Gerson, Manoel, Eduardo, Betinha, Clara, Marta, Marlisiane, Marlene, Hélio. Agachados: Iracema, Tiana, Emília, Vera, Fabiana, Fábio e Erna.



Férias ecológicas

No Ecomuseu



Os coletes com as cores de Itaipu diferenciavam os grupos, divididos por faixa etária.



Curiosidades no laboratório. No microscópio, as crianças podem comparar o sangue do macaco e do homem.

Atenção na trilha, uma atividade educacional para ensinar as crianças a usarem os órgãos dos sentidos. De olhos vendados, elas saíram de uma sala direto para a natureza, em busca de sensações e aventuras, acompanhadas e simuladas pelos monitores.



Na caça ao tesouro, as crianças procuram uma planta com nome de animal. Com um mapa do museu, vão descobrindo os tesouros naturais guardados em vários pontos. Assim, brincando, têm oportunidade de conhecer a relação entre o homem, a usina e o meio ambiente.



Durante as atividades, as crianças eram divididas em grupos de 70. No final do dia, eram reunidas para assistir apresentações de mímica com histórias sobre o meio ambiente.

Agradecimentos

Os organizadores agradecem aos seguranças Jandir Viana, Vilson Braz, Francisco Almeida e Luiz Donizeti.

Ao técnico Silvino Schuroff, da Segurança do Trabalho.

Aos motoristas Sebastião Villela, Francisco Saldanha, Alfredo Menegardi e João Weber.

Aos instrutores das oficinas - Teatro: João Pedro (secretário de Cultura de Santa Terezinha), Luciano Daltoe e Ronival Ronaldo, também de Santa Terezinha; Papel reciclado: Iracema Cerutti. Origami (dobradura): Silvia Fernandes e Mara Oliveira (professoras). Música: Ellen Guimarães.

Pintura: artistas Dilma Monteiro, Ana Rita Dotto, Marisa Marques, Lotty Ferreira. Do CRV - Marta, Wagner, Nestor. Do Ecomuseu: Davi, Mary, Maria.

E aos heróis do Refúgio Biológico: Heitor, Carla, Cido, Domingos.



Na técnica do origami, papéis dobrados criam animais, estrelas e diversos objetos. O material foi colocado em um painel para exposição.



O encerramento

No último dia da colônia de férias, os pais vivem as principais emoções experimentadas pelos filhos durante a semana. Eles repetem o exemplo da criançada na caça ao tesouro, curiosidades no laboratório e atenção na trilha.

Quando as máquinas param



Jair Martello supervisiona o levantamento da tampa do mancal-guia da turbina.

De vez em quando, até as máquinas de Itaipu precisam “descansar”, mas pará-las não é um trabalho fácil. Ao contrário do que possa parecer, parar uma unidade geradora não significa propriamente apertar um botão e pronto. Pelo contrário, cada parada de manutenção dessas máquinas é planejada minuciosamente com antecedência de até um ano. O trabalho envolve também a Eletrobrás e a Ande, que participam da escolha da data mais apropriada para a manutenção. “O Sistema Interligado informa quando a gente não pode parar”, explica o engenheiro Edson Luis Pedrassani, coordenador do Grupo de Programação e Controle da Manutenção (GPCM) - equipe que tem a função de programar, coordenar a execução e garantir o cumprimento dos prazos de desligamento.

Essas paradas para manutenção garantem o perfeito funcionamento das unidades geradoras e evitam futuros problemas. Evitar a parada de uma máquina pode representar um ganho a curto prazo, mas pode representar também uma perda a longo prazo. Entre as equipes da Operação, Manutenção e Meio Ambiente (esta última realiza o salvamento de peixes dentro do tubo de sucção das unidades), as paradas envolvem cerca de 130 pessoas. Em média, a manutenção leva nove dias úteis para as manutenções anuais e 12 dias para as quadrienais. “Esses prazos são para serviços de manutenção preventiva. Cada parada tem ainda serviços de manutenção corretiva que podem ocasionar pequenas variações de prazo, porém sempre obedecendo uma rígida programação”, explica Pedrassani.

Nas paradas, a equipe de trabalho se preocupa em atender os prazos estipulados

Segundo ele, a preocupação principal de toda a equipe são os prazos estipulados para o começo e o término dos trabalhos. Tais prazos são determinados pelo Programa Anual de Parada de Máquinas, que pode variar em função das necessidades dos clientes de Itaipu (Eletrobrás e Ande). Essa preocupação se reflete no compromisso da área de Manutenção de manter os altos índices de disponibilidade e confiabilidade das unidades. De janeiro a julho deste ano, as unidades geradoras ficaram disponíveis para uso 95,28% do tempo e a taxa de falhas foi de apenas 1,85%.

A manutenção, agora, está ganhando um novo aliado. É o Mondig, um sistema que monitora a máquina quando ela está funcionando. O sistema está sendo instalado na Unidade 15 e deverá fornecer dados sobre vibração, temperatura, descargas parciais e entreferro (distância entre o rotor e o estator) em tempo real. (Nesta página, as fotos mostram algumas das etapas de instalação dos instrumentos do Mondig).

PRAZOS

O uso da informática se tornou indispensável no trabalho de tornar os prazos compatíveis. “Atualmente, estamos utilizando um programa de computador, o MS Project, para fazer o planejamento de paradas”, conta Pedrassani. Nesses cronogramas, os prazos são determinados, em alguns casos, prevendo-se até horas e minutos. Apesar de tanto planejamento, as datas de paradas



Pedro Olian faz preparativos para a instalação de instrumentos no mancal-guia superior.

dependem de muitas variáveis, entre elas, o nível da vazão das Cataratas do Iguaçu e a geração de outras usinas hidrelétricas.

Quando a vazão do Rio Iguaçu é muito grande, as águas do Rio Paraná ficam “represadas”, diminuindo a queda entre montante (rio acima) e jusante (rio abaixo) da barragem de Itaipu, o que reduz a potência disponível. Se há alguma máquina em manutenção quando isso ocorre, ela deve voltar a operar o mais rápido possível para compensar a perda de geração e garantir o cumprimento dos contratos de fornecimento de energia.

De outro lado, se alguma outra usina estiver com problemas, a Eletrobrás pode pedir à Itaipu para apressar o retorno de uma máquina para possibilitar o atendimento do Sistema Interligado. A potência de Itaipu representa um componente de peso no Sistema Interligado (que hoje engloba as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, mas logo atenderá o Brasil inteiro), a ponto de,

muitas vezes, garantir que o sistema não entre em colapso.

Quando ocorreu a queda das torres de Furnas, que interrompeu a transmissão da energia produzida pelas unidades de 60 hertz, em abril, o sistema elétrico brasileiro só não sofreu um colapso maior porque a unidade 3, de 50 hertz, que estava em manutenção quadrienal, voltou a operar em tempo recorde: seis dias. O prazo normal seria de 12 dias. Tudo isso sem comprometer a qualidade do trabalho.

Um dos casos mais curiosos foi o que ocorreu com a unidade 8, recentemente. Ela havia parado para a manutenção quadrienal, mas teve de voltar a funcionar dois dias depois por solicitação da Eletrobrás. Trabalhou-se, e muito, nos serviços preliminares, que tiveram de ser desfeitos em seguida. “Nessa ocasião, só foi possível concluir uma das primeiras atividades que envolvem a parada de máquinas: o salvamento de peixes”.

Ewerton Arbao da Silva e José do Patrocínio Filho no mancal-guia da turbina da unidade 15: mais instrumentos.



Por essa tubulação vão passar os instrumentos do Mondig no mancal-guia superior. Na foto, Assis dos Santos, Dinisio Lopez e Hugo Veron fazem a montagem, sob a supervisão de Jair Martello.

Pagamento de royalties

REPASSE: 10.08.98	JUROS 92	PARCELA JUNHO/98	TOTAL EM US\$ MIL
ANEEL, MMA, MCT	300,0	968,6	1.268,6
PR e MS	1.165,0	3.760,5	4.925,5
Foz do Iguaçu	220,7	712,4	933,1
Sta. Terezinha Itaipu	45,8	147,9	193,7
S. Miguel Iguaçu	295,9	320,9	616,8
Itaipulândia	-	634,4	634,4
Medianeira	1,3	4,1	5,4
Missal	43,8	141,4	185,2
Santa Helena	288,4	931,0	1.219,3
Diamante do Oeste	6,1	19,8	26,0
S. José Palmeiras	2,1	6,8	9,0
M. Cândido Rondon	169,8	197,8	367,6
Mercedes	-	68,2	68,2
Pato Bragado	-	166,1	166,1
Entre Rios do Oeste	-	116,1	116,1
Terra Roxa	1,7	5,6	7,3
Guaira	55,8	180,0	235,8
Mundo Novo (MS)	16,1	51,9	68,0
A MONTANTE			
Estados	185,0	597,7	782,7
Municípios	202,5	653,7	856,2
TOTAL	3.000,0	9.684,9	12.684,9

A Itaipu repassou no dia 10 de agosto mais US\$ 12,68 milhões ao Tesouro Nacional, para o pagamento de royalties. O dinheiro é distribuído entre os municípios atingidos pela formação do reservatório da hidrelétrica e aos Estados e órgãos federais que têm direito à compensação financeira pelo aproveitamento hidrelétrico do Rio Paraná. Desde 1991, Itaipu já pagou US\$ 761 milhões, dos quais US\$ 511 milhões apenas na gestão da atual diretoria-geral brasileira, que assumiu em outubro de 1995.



Luis Mira, no mancal combinado, prepara-se para instalar os instrumentos do Mondig.

ADIVINHE QUEM É...



... a pequena loirinha na cadeira, ladeada pelas irmãs? Hoje é um doce de pessoa, mas a mãe dela conta que, quando criança, nossa colega era briguenta e "muito braba". Será que os olhos dela ainda mentem ao transmitir a paz do azul?



E esta fofura? O violãozinho é só charme para a foto e motivo para a mamãe preocupada tentar ajeitar melhor a "top model"! Olhe só a mão dela "entrando" na foto!...

Aqui você confere os "adivinhos" da edição passada:

Só o perfil da "magrela" não mudou. O tempo se encarregou de dar formas um pouco mais generosas ao casal José Maria Moreno Franco, da Divisão de Obras Cíveis, e Maria Nanci Humberto Moreno, da Informática. Os dois têm várias paixões em comum, como os filhos (são quatro, entre eles duas gêmeas), a música (ambos são do Coral) e o trabalho em Itaipu.



As marcas registradas de Márcia Rugik, secretária do diretor financeiro executivo, em Curitiba, eram a chuquinha e os olhos curiosos. Hoje, são os caracóis de seus cabelos e o jeitinho de menina sapeca!



ANIVERSARIANTES DE SETEMBRO

Dia 1º - Ageu Cardoso de Moraes, Valdino Candioto, Ângelo Volpato, Iones de Souza Silva, Jonathas de Almeida Ramos, Mário Luiz Dotto, Jorge Corrêa Bruder, Luiz Wladimir Ourique Saratt, Jaime Mendes de Oliveira, Augusto Bento de M. Dourado e Sérgio da Silva. Dia 2 - Doris Eliza Mehl Silva, Luiz Antônio dos Santos, Alberto Gregório, José Antônio C. Gonçalves, Jorge Stankevecz e Luiz de Gonzaga Brandt. Dia 3 - José Miglioli, Ideney Soares de Carvalho e Luiz Renato Schmaedecke. Dia 4 - Ivo Mendes Lima, Roberto de Lepeleire, Cláudio de Oliveira da Cruz e Francisco Manenti. Dia 5 - Cícero Medeiros da Silva, José Antônio O. R. Gonçalves, Ricardo Rocha Polino, José Rodrigues, Romildo Larssen, Donizete de Souza e Andréia Ribeiro. Dia 6 - Luiza Maria da Costa, Adair Antônio Berté, José Barth, José Carlos Siqueira Peçanha, Samantha Batista de Medeiros e José F. Fidelis do Nascimento. Dia 7 - João Batista Sobrinho e Beno Leonaldo A. de Freitas. Dia 8 - Joceli Flores, Aderbal Muniz Júnior, Pedro Paulo Silva dos Santos, Guilherme Marques de Gouveia, Dorival Goldoni, João Ferreira, José Washington de Medeiros, Artur Gustavo Rial e José Antônio Medeiros. Dia 9 - Sérgio Francisco dos Santos, Luiz Carlos dos Santos, Reinaldo de Mattos Vieira e Jorge Borges dos Santos. Dia 10 - José Carlos B. Teixeira, Elcy Braga Brandão e Maud Lúcia B. Lopes Passarella. Dia 11 - Marcelo José da Silva Dias, Antenor Akio Simomura, Lisandra Rosa R. de Lima e José Richa. Dia 12 - Rogério Zimmer, Carlos Armando Sperotto, José Carlos Furmann, Fabiana Gomes Gaudêncio e Amauri Vicente de Souza. Dia 13 - Edna Aparecida de Carvalho e Fernando J. C. Bastos Filho. Dia 14 - Romar Teixeira Nogueira, Nilson Almudi e Maria Lúcia Gregório Campos. Dia 15 - Neri Cassel, Isabel Cristina Pitaro, Alfredo Alvino Canhete, Jorge dos Santos Souza, Elizete Medeiros, João Paulo Borges e Jerônimo Zanette. Dia 16 - Euclides Girolamo Scalco, José Augusto Eyng, José Vicente Firme, Bruno Ponziass e Moacir Odemar Kerber. Dia 17 - Ary Veloso Queiroz, Dirceu Angelo Paganotto, Márcia Batista Pires, Lourival Gonçalves Leite, Carlos Magno Veiga, Ilson Antônio Gehlen, Bemardo Bueno e Silva, Iracele Galli de Souza e Luiz Carlos de Castro. Dia 18 - Vinícius Ferreira, Darvin Luís dos S. Andrade, Ivanete Costa Braga, Noldis Francisco Binotto, Gerson Luiz Lopes, Eliane da Silva, Fernando Luiz P. Ramme e Huiton Martins Lisboa. Dia 19 - Carlos Seris Giese e Romualdo Barth. Dia 20 - Sandra Regina de Menezes, Valdemar Hugo Zelazowski, Osmar Ferreira Lopes, Domingos Osvaldo Vive, Carlos Alberto Fernandes Pinto, Izabel Ruiz Lima, Wilson Tomaz de Lima, Tarciso Dalcin, Milton da Silva Cardoso e Sebastião Messias. Dia 21 - Luiz Henrique M. Nascimento, Airton Alves de Assis, Luiz Carlos Souza G. Júnior, Genia Goldenstein, Ivone Ferreira Nagamatsu, Adenir Eder da Silva, Wilson Alves da Costa, João Menezes da Silva, José de Souza Porto e Pedro Paulo da Silva. Dia 22 - Stella Márcia de A. Jacopeti, Clacir da Silva e Edson Mews. Dia 23 - Sérgio Maurício Franczak, José Francisco Farias Filho, Marilene Pereira dos Santos e Lourdes Goreti R. T. Rodrigues. Dia 24 - Dirceu Urias Pinto, Cynthia Regina Antonio e Jander Luiz Galeazzi. Dia 25 - Edison Sahd. Dia 27 - Zuiderzee Nascimento Lins, Arno Kamer, Izael Mendes Ferreira, Luiz André Muniz de Rezende, Antônio Celso de F. Pedroso, Magda Lília Rodrigues Reis, Cristian Damian Casco e Albino Maximiano da Silva. Dia 28 - Valdir Bronzatti, Antônio Luiz de Amorim, Valter Florêncio da Silva e Celso Aguayo. Dia 29 - Nelvi Miguel Aquino, Adolfo Gomes Ramires e Carlos Alberto Amaral Santos. Dia 30 - Dalva Neves Bemardes, Rogério Tadeu Monteiro, Rosângela Novais F. Gomes, Vilmar Gerônimo Bolzon, Isabela Pereira J. Cordeiro e Carlos Gregório.

DESIGNAÇÕES



José Carlos Borges Teixeira é gerente da Divisão de Aliações da Diretoria Financeira.



Marcelo Fabiano Latini é gerente da Divisão de Laboratório da Diretoria Técnica.

CAUSOS DE ITAIPU

Concurso de causos teve 40 inscritos

O concurso "Conte um causo", promovido pelo **Jl Eletrônico** em comemoração ao seu primeiro aniversário, foi um absoluto sucesso. Concorreram nada menos que 40 histórias engraçadas. Como o regulamento previa um primeiro, um segundo e um terceiro lugares, cada um dos cinco jornalistas da Comunicação Social teve muita dificuldade para apontar os seus três causos preferidos. Foi um julgamento que exigiu muita análise, mas também rendeu boas gargalhadas.

O mais votado foi o causo "O espião", de Evanildo Monteiro, que publicamos nesta edição. Em segundo lugar, ficou "Dr. Nicão", de Iracel de Moura P. Aguiar, da área de Recursos Humanos. Em terceiro, "A carrocinha", de Sérgio Luís Mariano Oliveira, da Superintendência de Segurança Empresarial. Cada um dos vencedores ganhou como prêmio uma gramática eletrônica. Duas coisas chamaram a atenção dos jornalistas: o número de participantes e o excelente nível de humor das historietas.

Todas serão publicadas no **Jl**. Temos, assim, um estoque respeitável de risos para as próximas edições.

Divirta-se agora com o causo vencedor.

O espião

O forro do Escritório Central, antiga sede da Superintendência de Obras e hoje ocupado pela Diretoria Administrativa, foi construído com chapas de lã de vidro, que existem até hoje. No tempo em que o forro era novo, quando se abriam as portas, correntes de ar provocavam o deslocamento de algumas placas. No banheiro masculino, além de se mover, uma das placas fazia um barulho como se alguém a estivesse levantando. Sem entender esse capricho da Física, um colega nosso, Chicão, estranhava o movimento e o barulho das chapas. E cometeu a besteira de comentar isso

com a turma.

Aproveitando-se da ignorância do rapaz, os colegas dele inventaram que a Superintendência de Obras tinha escalado um "fiscal de WC": de cima do forro, um funcionário espiava quem demorava muito tempo no banheiro.

Para quê!

No dia seguinte, para espanto dos que passavam pelo corredor onde ficava o banheiro, vinha de lá uma gritaria. Aos berros, alguém fazia uso de todo um vasto repertório de palavrões.

Era Chicão. Sentado no vaso, de dedo em riste para o teto, ele amaldiçoava o "dedo-duro" que o impedia de gozar um de seus poucos momentos de privacidade!

O vencedor

Evanildo Monteiro, autor do causo mais votado, tem nada menos que 23 anos de casa. Pela Unicon, atuou nas áreas de Segurança e na Técnica. Depois, já contratado por Itaipu, trabalhou oito anos no hospital e na Divisão de Conjuntos Habitacionais. Há seis anos está na área Financeira. Evanildo gosta de escrever e diz que, além das histórias que mandou para o concurso, tem muitas mais para contar. Que venham as outras, Evanildo!

